

A FREGUESIA DE NOSSA SENHORA  
DA ASSUMPCÃO DO CABO VERDE E  
SUA HISTÓRIA

*Adilson de Carvalho*



# A NOBILIARQUIA CABOVERDENSE

## TÍTULOS NOBILIÁRQUICOS - (Arquivo Nacional do Rio de Janeiro)

**Antônio Belfort de Arantes Marques. 1º Barão de Cabo Verde**, título concedido em 15 de junho de 1881 (Doc-X.77). Era natural de Lagoa, município de Aiuruoca, MG.

**Luiz Antônio de Moraes Navarro. 2º Barão de Cabo Verde**, Título concedido em 3 de março de 1889 (Doc-XIII.120).

## DECRETOS HONORÍFICOS

**Luiz Antônio de Moraes Navarro. Cavaleiro da Ordem da Rosa**. Concedido em 25 de abril de 1886 (Cxa.793-ª Pac. 10 Doc.45). **Comendador** da Ordem da Rosa, concedido em 18 de junho de 1881. (Cxa 794. B - Doc-4)

## ANTÔNIO BELFORT DE ARANTES MARQUES

### PRIMEIRO BARÃO DE CABO VERDE

Segundo Arnaldo Arantes e Américo Arantes Pereira em: "*A Família Arantes*", (2.ª Ed. pg.442), o primeiro Barão de Cabo Verde era filho de Antônio Joaquim Arantes Marques, nascido em 1774, morador na Fazenda das Pedras, no povoado da Lagoa, município de Aiuruoca, onde faleceu. Teve apenas um filho, Antônio Belfort A. Marques, o 1º Barão de Cabo Verde. Antônio Belfort nasceu na Fazenda das Pedras em 1804. Foi vereador da Câmara Municipal de Aiuruoca. Em 1834 transferiu-se com a família para Andrelândia, que anteriormente, chama-se Vila Bela do Turvo. Fixou residência na Fazenda Paraíba, que confronta com a Fazenda das Bicas de propriedade do seu cunhado João Gualberto de Carvalho, o primeiro Barão de Cajurú. Foi convidado reiteradas vezes para ocupar cargos elevados e ter títulos nobiliárquicos. Sempre recusou, aceitando, já no fim da vida, o título de Barão de Cabo Verde. Casou-se com Maria Custódia de Paula Ribeiro Valle, filha do Cap. Ignácio Ribeiro do Valle e de D. Ana Custódia da Conceição (irmã da 1ª Baroneza de Cajurú. Ana Ignácia Ribeiro do Valle de Carvalho) O Barão Belfort, como era conhecido, faleceu em 19 de julho de 1885 em Andrelândia. Foi revolucionário de 1842.

O primeiro Barão de Cabo Verde e sua mulher, a Baroneza, D. Maria Custódia de Paula Ribeiro do Valle, tiveram os seguintes filhos:

- |                           |                                  |
|---------------------------|----------------------------------|
| 01- Henrique B.A. Marques | c.c. Maria Ignácia               |
| 02- Bárbara B.A. Marques  | c.c. Ignácio-Ribeiro do Valle    |
| 03- Carlos B.A. Marques   |                                  |
| 04- Antônio B.A. Marques  | c.c. Libânia Jesuina de Carvalho |
| 05- Maria B.A. Marques    | c.c. Militão Onório de Carvalho  |
| 06- Ambrosina Ursolina    | c.c. Ernesto da Silva Braga      |
| 07- Ana do Amor Divino    | c.c. João Eustáquio A. Marques   |

-Arquivo Nacional do Rio de Janeiro - Títulos Nobiliárquicos - Decretos Honoríficos.

-Arantes, Arnaldo e Américo Arantes - "*A Família Arantes*". (2.ª Ed. pag.442)

-De Mória, Salvador - "Anuário Genealógico".

## O 2º BARÃO DE CABO VERDE

LUIZ ANTÔNIO DE MORAIS NAVARRO

Nasceu no bairro "Anhumas do Rio Cabo Verde" onde seus pais mantinham engenho de açúcar. O livro de batizados da paróquia de Cabo Verde (1828-1836), à pág. 67, registra o batismo do Barão de Cabo Verde, mas não a data de seu nascimento.

*"Aos vinte e três dias do mês de maio de Mil Oitocentos e trinta e Um anos nesta matriz de Cabo Verde baptizei e pus os santos oleos a LUIZ, filho de Francisco Sales e D. Francisca de Paula moradores no Bairro das Anhumas. Foram padrinhos Francisco Ignácio Pereira e sua mulher D. Joaquina Candida de São José, estes da Freguesia do Rio Claro e mais desta Freguesia e para constar fis este assento. Vig. Coll. Ignacio Ribeiro do Prado e Siqueira".*

### FALANDO DO BARÃO:

*"De majestosa grandesa moral. A aristocracia imperial, na sua organização econômica, alicerçada sobre uma exuberante exploração latifundiária - o gado, o açúcar e o café, em contraste com o aberto, tumultuado e instável período da conquista. Foi nessa ambiência que se desenrolou a juventude do futuro Barão de Cabo Verde. Cidade de costumes e formação tradicionalmente monárquica, não podia, todavia, deixar de sofrer a influência da idéia republicana que avassalava todo o país e empolgava os espíritos amadurecidos pelas lutas políticas e idealistas. Muitos dos seus ilústres filhos se tornaram, logo, ardorosos próclitos da idéia nova, menos o Barão de Cabo Verde. Ele não quis ser um republicano de emergência, surgido de fatores ocasionais da existência, ou do despeito daquele "escravismo que se foi abrigar à sombra da república".*

*"Era por índole e convicção, monarquista. No novo regime, mantinha a elegância e o impessoalismo dignos do seu caráter impoluto, numa postura que era um encantador exemplo de civismo, hoje tão ausente de certos políticos da república nascida em 1889. O filho, o estudante, o cidadão, o político, o esposo, o pai e o chefe de família exemplaríssimo, constituem magnífico título de benemerência, digno de ser reverenciado e imitado pelas gerações atuais, tão flagrantemente divorciadas dos autênticos valores culturais. Era um homem integrado no seu tempo e no seu meio, para cuja melhoria concorreu".* Assim escreveu, o seu sobrinho, Coronel Boaventura Eugênio de Paula Assis, sobre o Barão de Cabo Verde (1851-1951). (O Cel Boaventura era filho de Venância Rosa de Moraes Navarro, irmã do Barão de Cabo Verde).

O jornal, "Minas Gerais", na ocasião de seu falecimento, publicou em 23 de dezembro de 1901: *"Chefe prestimoso do antigo "partido liberal", desempenhou diversos cargos de nomeação do governo e de eleição popular na vigência do extinto regime (a monarquia). Proclamada a república retirou-se da atividade política, continuando, entretanto, a prestar valiosos serviços à sua terra natal, tendo sido eleito Agente Executivo e presidente da Câmara. Chefe de numerosa e distinta família. Assim como o Barão, outros membros de sua família, brilharam na condução administrativa de Cabo Verde".* Seu sobrinho Francisco Álvaro de Moraes Navarro foi, várias vezes, presidente da Câmara e deputado da Província por Cabo Verde. Seu filho, Francisco Navarro de Moraes Sales, foi professor, presidente da Câmara de Muzambinho e deputado provincial. Sua irmã, Ana Custódia, foi a segunda esposa do Major Leonel. Maria do Carmo, a outra irmã, foi a mãe dos Agentes Executivos, Ernani, Oscar Ornelas e de D. Ercília Ornelas

Assumiu o segundo mandato, na Câmara Municipal, ao substituir a Manoel Francisco Maia, em 1867. Foi eleito, ainda, presidente da Câmara em 1881, 1893 e 1894. Em 1893 organizou e promulgou as leis da Câmara Municipal. Foi professor das primeiras letras e das salas de latim e francês, nomeado pelo governo da Província. Recebeu de Sua Alteza Imperial D. Pedro II os títulos de: Tenente Coronel da Guarda Nacional, Comendador da Ordem da Rosa, Cavaleiro da ordem da Rosa e 2º Barão de Cabo Verde.

Aos nove de janeiro de 1881, como presidente da Câmara Municipal de Cabo Verde, assinou a ata de posse dos vereadores e instalou o município de Muzambinho, criado pela Lei N° 2.500 de 12 de novembro de 1878.

### ADESÃO AO PARTIDO REPUBLICANO

Através de carta dirigida ao Marechal Manuel Deodoro da Fonseca, o Barão de Cabo Verde adere ao Partido Republicano:

*"Ilmos e Exmos. Srs.*

*Respeitosamente comunico a VV. EExs. que, com toda a satisfação e, espontaneamente aderí ao Partido Republicano. Apenas lí no "Diário de Campinas", os telegramas que noticiaram a transformação gloriosa porque passou o governo da nossa pátria.*

*Eu exercia nesta cidade, o cargo de delegado de polícia, nomeado pelo governo deposto. O Clube Republicano desta cidade, reunido no Paço da Câmara Municipal, nomeou-me delegado de polícia provisório do governo republicano, cargo que, com*



**Cel. Luiz Antonio de Moraes Navarro, Barão de Cabo Verde e Comendador da Ordem da Rosa**

*entusiasmo e satisfação, aceitei. Diversos funcionários públicos desta cidade, como sejam, o Juiz Municipal, o tabelião, o escrivão de órfãos e o coletor aderiram também, espontaneamente, à causa republicana e ao Governo Provisório e com prazer se oferecem para continuarem a exercer os mesmos cargos debaixo das ordens do Governo Republicano. Eu felicito a VV. EE. e a nossa pátria pela glória que acaba de conquistar e concluo esta comunicação, dizendo: Viva os Estados Unidos do Brasil !. Viva o Governo Provisório Brasileiro !. Viva a República Brasileira !. Vivam o Exército e a Armada Brasileira!*

*Deus guarde a VV. Excias.*

*Cidade de Cabo Verde, 22 de novembro de 1889.*

*(Transcrito do "Diário Oficial" , de 24 de dezembro de 1889. Ano 28°, N° 353. pag. 17)*



Paulo, trineto do Barão de Cabo Verde, revelam uma ascendência que chega até Hugo Capeto, Rei de França, no ano de 987.

Destacam-se como seus ascendentes: Roberto II, "O Devoto", Roberto (Duque de Borgonha), Dom Afonso Henriques, primeiro Rei de Portugal (entre 1.112 e 1125). À partir daí participaram dessa família os sobrenomes: Castela, Afonso, Annes, De Antas, Moraes, Navarro, Rodrigues, Siqueira, Prado, Torres, etc.

## **A FAMÍLIA MORAIS NAVARRO EM CABO VERDE**

Segundo anotações feitas pelo Cel. Elias Álvaro de Moraes Navarro, irmão do Barão, tudo começou quando o seu pai, Francisco Sales de Moraes Navarro, veio para Cabo Verde procedente de Pitangui, onde nascera em 1791. Era filho de João Moraes Navarro e de Maria Conceição dos Santos Bueno. Em 1816, com 25 anos de idade, casou-se com Francisca de Paula São José, natural de Cabo Verde, que tinha apenas 15 anos de idade.

Nasceram os seguintes filhos:

**01 - Antônio Luiz de Moraes Sales (1819-1897).** Casou-se com Alexandrina Rosa de Vasconcelos.

Seus filhos:

01 - José Bento de Moraes Navarro.

02 - Candida Rosa (1842-1897) casada com Joaquim Alves Quintela. (S.Bartolomeu)

03-Elias Navarro Sobrinho.

04-Rita Cândida.

05-José Antônio Navarro.

06-Norberto Navarro

07-Cirilo Navarro.

**02 - Venância Rosa de Moraes Navarro (1821)** casada com Francisco de Paula Assis Mendes. Seu filho: Cel. Boaventura Eugênio de Paula Assis. (desembargador) e de Francisca Xavier de P. Assis Bardy

**03 - Elias Álvaro de Moraes Navarro.** O Cel. Elias Navarro foi batizado no sítio Anhumas aos 24 de fevereiro de 1824 pelo Padre Francisco de Azevedo Coutinho. Casado com Francisca Romana do Prado, filha do Alferes Salvador Ribeiro do Prado e Siqueira. Francisca Romana faleceu aos 19/06/1916, com 88 anos.

Foram seus filhos:

01 - Luis Carlos de Moraes Navarro. (fal. em 1928) era casado com Ana Joaquina do Prado (Donana). Foi presidente da Câmara e Comandante geral da Guarda Nacional. Seus filhos:

01 - Angelina. 02-José. 03-Elias. 04-Jovino Navarro (Dentista) ,c.c. Jezuina Silveira Navarro, pais de D. Zininha (professora do autor deste trabalho). 05-Levindo Navarro (24/ 01/1890-29/12/1985), c.c. Maria Carolina Siqueira (D.Cota - (1899-1987) (moradores no Indaiál). 06 - Francisca Navarro Vieira, c.c. Climério de Paula Vieira. (moradores no Bom Jesus) 07-Jovelino Navarro, c.c. Ercilia Cabral Navarro. 08-Ana Custódia do Prado, c.c. Balbino do Prado. 09 - Alvarina Navarro Vieira, c.c. João Batista Vieira Jr. 10-José Navarro, c.c. Pedrina Vasconcelos. 11 - Cecília Navarro.

02 - Francisco Álvaro de Moraes Navarro, deputado e o primeiro presidente da Câmara Municipal, quando Cabo Verde se tornou cidade aos 5 de novembro de 1877. Casou-se três vezes: O primeiro casamento, com: Carolina M. Navarro, filha do Barão de Cabo Verde. Deste matrimônio nasceram os filhos: Aristotelina, Ermelinda e Ataliba Navarro (primeiro diretor do Grupo Escolar Major Leonel), casado com Mathilde Eugênia

de Moraes Navarro. Seus filhos: Francisco Navarro, Efigênia, Alice, Cecília, Albano e Emília.

O segundo casamento, com Ana Ernestina, (de Machado). Nasceram: Washington Tibagi e Gladstone William. Do terceiro casamento, com Alice Mariano, da Campanha, nasceram: Alice. Nicolau, Maria de Lourdes e Irmã Lucinda.

03 - Padre Elias Álvaro de Moraes Navarro (Padre Lica), Vigário de Cabo Verde a partir de 1881. Foi vigário de Santo Thomaz de Aquino e Pratápolis, onde faleceu em 1941.

04 - Cândido de Moraes Navarro.

05 - *José Elias Navarro.*

**04 - Luiz Antonio de Moraes Navarro. (O Barão de Cabo Verde)**

Batizado em 23 de maio de 1831, falecido em 5 de dezembro de 1901. Foi casado com Josefa Amélia de Moraes Bueno, nascida em Uberaba em 1833, falecida em Muzambinho aos 29 de agosto de 1908. O Barão e a Baroneza de Cabo Verde tiveram os seguintes filhos:

01 - Modesto Navarro c.c. Maria Rita Bardy Navarro.

Filhos: Artur Navarro, Eugelia Navarro Magalhães, c.c. Mj. Antônio Magalhães. (filhos, em Família Pereira de Magalhães), José Navarro, Luis Navarro.

02 - Francisco Navarro de Moraes Sales. (1854) Casou-se com 26 anos aos 7 de fevereiro de 1880, em Cabo Verde, com Delminda América Magalhães, filha do Major Leonel e Ana Custódia Navarro Magalhães. Foram seus filhos: Judith, casada com o poeta Pedro Saturnino. E mais: Odilon Navarro, Eponina, Guiomar, Luis Sales Navarro, Fanny, Sarah, Francisco Sales, Tito Lívio, Moacir Navarro, Carmen Navarro.

03 - Luis Navarro.

04 - Horácio Moraes Navarro.

05 - Gabriela M. Navarro, casada com Antônio Carlos de Azevedo Coimbra. (1881), filho de Camilo Maria Coimbra e de D. Maria Joaquina.

06 - Carolina Moraes Navarro, primeira esposa de Francisco Sales de Moraes Navarro.

07 - Josefina Navarro Magalhães, casada com Joaquim Leonel, (Quinzinho Magalhães).

**05 - Maria do Carmo de Moraes Navarro.**

Em 1854, por ocasião do inventário de seu pai já era casada com o Capitão Modesto Flávio dos Santos Bueno. Deste casamento nasceram os filhos:

01 - Francisca Cândida Modesto, casada com Tristão Tavares de Lima. Pais de:

Padre Donizete Tavares de Lima, nascido em Cássia. Foi vigário de Vargem Grande e da cidade de Tambaú.

Tristão Tavares de Lima Jr., engenheiro que realizou a captação de água para Cabo Verde na gestão do Cel Ernani Ornelas. Foi o fundador do Atheneu Caboverdense. c.c. Dolores

Mozart Tavares de Lima, c.c. Maria José Aires. No Segundo casamento com Otilia Machado de Campos. Verdi Tavares de Lima. Prof. em Espírito Santo do Rio do Peixe. c.c. Nina.

Belini Tavares de Lima, dentista e maestro em São Paulo. c.c. Izaura.

Modesto Tavares de Lima. c.c. Tereza Eleutério de Lima. Seus filhos: Bethoven e Chopin T. de Lima, advogado, secretário da educação, interior e deputado.

Coleta Tavares de Lima, professora em Franca.

Rita de Lima Ornelas, professora e esposa do Cel Oscar Ornelas.

02-Ana Custódia, c.c. Dr.Júlio Olinto.

03-Cândida Modesto ,c.c. João Vieira do Couto.

04-Francisco Modesto, c.c. Venância do Prado.

Com a morte do marido , Modesto Flávio, Maria do Carmo de Moraes Navarro casou-se, em segundas núpcias, com o português, João Lopes Figueira Ornelas. Deste segundo casamento nasceram:

01-Ernani Ornelas (1866-1931) c.c. Francisca Pereira de Magalhães, filha do Major Leonel. (Filhos citados em “Família Pereira de Magalhães”)

02-Oscar Ornelas (1868-1926) c.c. D. Ritinha Tavares de Lima. Seus filhos:

Maria do Carmo Ornelas Mendes (D.Bilula) , c.c .Edmundo Mendes Filho (Xará).

Oscarlina Ornelas (Faleceu jovem),Tristão Ornelas,Oscarzinho e Sebastião Ornelas(solteiros).

Dr. João Batista (Dr.Didi, médico) c.c. Eufêmia D'Hipólito

Rosini Ornelas, c.c. Lourdes Dalaqua

Fca Ornelas c.c. Salomão Silva

03-D.Ercília Ornelas Ferreira, c.c. Pedro de Alcântara Ferreira. Seus Filhos:

Maria do Carmo Ferreira, c.c. João Galdino de Sousa.

João Evagelista Ferreira, c.c. Guilhermina Cavini Ferreira. (Poços de Caldas)

Pedro de Alcântara Ferreira Jr, c.c. Maria Antonieta Diligente Ferreira(Caxias do Sul)

Joana Ornelas Ferreira. (Solteira).

(Nesta família destacamos, como nossos grandes colaboradores: D. Bilula, Pedro de Alcântara Ferreira, Edmar Ornelas Mendes, filho de D. Bilula, e Dr. Pedro César Cavini Ferreira, que colocaram seus acervos históricos e fotográficos à nossa disposição).

#### **06 - Ana Custódia de Moraes Navarro. (1838)**

Foi a Segunda esposa do Major Joaquim Leonel Pereira de Magalhães. (Genealogia descrita em “Os Pereira de Magalhães”).

#### **07 - Francisca Cândida de Moraes Navarro. (1844)**

Casou-se com Elias Figueira Ornelas, irmão de João Figueira Ornelas. Não tiveram filhos.Com a morte do marido casou-se com Dr.Eugênio de Paula, juiz, posteriormente desembargador em Belo Horizonte. Faleceu com 80 anos em 15/05/1923.

#### **08-Francisco Sales.**

No recenseamento de 1831, consta o quarto, dos oito filhos de Francisco Sales e Francisca de Paula, era Francisco, nascido em 1827 e falecido antes de 1854, pois, seu nome não consta na relação dos herdeiros no inventário de seu pai.

### **ANTEPASSADOS DE FRANCISCA DE PAULA SÃO JOSÉ**

#### **A MÃE DO BARÃO DE CABO VERDE**

Sua família é originária de Santa Marta do Boró, Portugal. Iniciou-se quando Henrique Fernandes casou-se com Esperança Gonçalves. Estes foram os pais de Águeda Fernandes, que se casou com Bento de Sousa Vale. Este casal teve, entre seus filhos, Manoel José de Sousa que se casou, em Cabo Verde, com Maria Rosa do Sacramento. Este casamento realizou-se na matriz de Cabo Verde aos 19 de maio de 1801.Foram testemunhas Padre Antonio João de Carvalho, filho do fundador, e Manoel Mendes de Vasconcelos (escrivão).Celebrou o ato o vigário Bernardo José Ferreira.

Manoel José de Sousa e Maria Rosa do Sacramento foram os pais de Francisca de Paula São José, a mãe do “Barão de Cabo Verde”.

Maria Rosa do Sacramento, a avó do Barão, era filha do Capitão Antonio Dias Torres e Francisca Luiza Alvarenga, filha de Antônio Soares e Maria Barbosa de Alvarenga, naturais de São Paulo. O Capitão Antonio Dias Torres, bisavô materno do Barão, foi testemunha da posse da “Barra do Bom Jesus”(futura paróquia de Caconde), feita pelo Padre Francisco Bueno de Azevedo, onde benzeu a cruz e celebrou missa aos quatorze de fevereiro de 1782. Foi nomeado tenente de granadeiros da “Compania Auxiliar de Mogi-Mirim”, em 27 de dezembro de 1771 (*Arquivo. SP. Livro 18-Cxa.8-ordem 366*). Sua mulher, Francisca Luiza de Alvarenga mineirava ouro no “Bom Sucesso” (Caconde). Foi o terceiro mais votado em 1776 para Capitão Mór de Mogi - Mirim.

Em março de 1803, o Padre Antônio João de Carvalho, filho do fundador, Veríssimo João, redigindo o seu testamento, na Campanha, nomeia o Capitão Antônio Dias Torres como seu testamenteiro e deixa para ele os seus escravos e “todas as terras e águas minerais que possuo da dita Freguesia de Cabo Verde”.

### O FALECIMENTO DO BARÃO

“Aos seis dias do mês de dezembro de 1901 nesta cidade de Cabo Verde, Minas Gerais, em meu cartório em presença das testemunhas abaixo assinados, compareceu seu filho Horácio Navarro e declarou que no dia de ontem as seis horas da manhã faleceu seu pai o Exmo. Barão de Cabo Verde com setenta e um anos de idade, casado com Josepha, digo, com a Baronesa de Cabo Verde, cujo óbito teve lugar em casa de sua residência nesta cidade, com assistência médica, não tendo feito disposição testamentaria, deixando filhos todos de maior idade. Era negociante nesta cidade, vai ser sepultado no cemitério desta mesma cidade, do que farei constar lavrei o presente termo que vai assignado pelo declarante e testemunhas. Eu Mathias Ferreira Lopes, escrivão subscrevi e assigno. Testemunhas: Horácio Navarro, Álvaro Lopes, Bibiano Vieira e Silva.

### A FAMÍLIA ORNELAS

Escreveu, Pedro de Alcântara Ferreira: “No ano de 1846, vieram da Freguesia da cidade do Lobo, Ilha da Madeira, possessão de Portugal, para a vila de Nossa Senhora da Assunção de Cabo Verde, Estado de Minas Gerais, o cidadão Manoel Lopes Figueira Ornellas e sua mulher Eduarda Júlia de Barros, com os seus filhos: Elias Lopes Figueira Ornellas, João Lopes Figueira Ornelas, Joana Júlia de Barros e Jacintha Júlia de Barros. Todos falecidos e sepultados no cemitério municipal de Cabo Verde, com exceção de Jacintha que casou-se e foi residir em Santa Cruz do Rio Pardo, SP, onde faleceu.”(Da “Folha de Cabo Verde” de 30/10/91 - N°24). Como já vimos, em “Família Moraes Navarro”, João Lopes Figueira Ornellas casou-se com Maria do Carmo Moraes Navarro e Elias Figueira, casou-se com Francisca Cândida de Moraes Navarro, ambas, irmãs do Barão de Cabo Verde. Os irmãos Figueira Ornellas eram primos de Dom Aires Ornelas, Arcebispo Primaz de Lisboa.

---

Queiroz Neto, Flávio Augusto de Oliveira . “Genealogia do Barão de Cabo Verde”.

Assis, Boaventura Eugênio de Paula . (Ed. Alarico, S. Paulo).

Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. “O Barão de Cabo Verde”.

Arquivo Nacional, RJ. Nobiliarquia – Títulos Honoríficos.

Cartório do Registro Civil- (Tit. Maria Luiza de Sousa, Cabo Verde).

Navarro, Odilon .- "João de Moraes Navarro".

Paoliello, Niobe .- "Família Navarro".

Taunay, Afonso de . "História Geral das Bandeiras Paulistas".

Atas da Câmara Municipal de Cabo Verde.

Livro de Batizados. (Arquivo Paroquial de Cabo Verde) 1828-1836.

História da Família - Arquivo da "Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias", (Campinas e Jundiá - SP).

Lima , Dr. Chopin Tavares- SP. (Informações Pessoais).

Navarro, Heloisa - Informações Pessoais - Cabo Verde.

Navarro, Cecília - Informações Pessoais - Manuscritos do Cel. Elias Navarro.

Arquivo de Inventários - Forum de Cabo Verde.

Ferreira(Filho) , Pedro de Alcântara Ferreira. "Assuntando a História de Cabo Verde".

"Folha de Cabo Verde".

Diploma do "Barão de Cabo Verde", gentileza do Dr. Lamartine Navarro. SP.

Campanhole, Adriano - "Memória da Cidade de Caconde" (1979).

## A GUARDA NACIONAL

*"Pertencer à Guarda Nacional era importante elemento da vida do burguês brasileiro".* Era composta de milícias encarregadas de *"defender a constituição, a liberdade, independência e a integridade do Império, conservar ou restabelecer a ordem pública"*. Na prática, o papel da Guarda Nacional limitava-se à cidade em que se encontrava. Era organizada por municípios, paróquias e curas. Os Juizes de Paz organizavam os Conselhos de Qualificação. Pertencer à Guarda Nacional isentava o indivíduo do serviço militar. Tornou-se, por isso, um refúgio contra o recrutamento e serviço ativo. Todos os cidadãos de 18 a sessenta anos, filhos de família e dispendo de renda suficiente para serem eleitores, eram membros da Guarda Nacional. Com o tempo, a "honra de servir a nação", coube quase que inteiramente aos menos favorecidos.

A Guarda Nacional compreendia: uma infantaria, uma cavalaria e uma artilharia. Era composta de Companhia, Batalhão e Legião. Os oficiais eram eleitos por 4 anos em excrutíneo secreto. As eleições tinham lugar em cada paróquia. Os titulares das patentes mais altas eram nomeados pelo governo ou pelo presidente da Província.

## A GUARDA NACIONAL EM CABO VERDE

Aos 9 de março de 1881, S.Majestade Imperial D.Pedro II, nomeou o cidadão Elias Álvaro de Moraes Navarro para o posto de Tenente Coronel, Comandante do Batalhão da Reserva N°41, da Guãrda Nacional da Comarca de Caldas, da qual pertencia o Termo da cidade de Cabo Verde.

Aos 8 de julho de 1892, foi nomeado seu substituto, o seu filho, Luiz Carlos de Moraes Navarro. O cargo foi concedido pelo Vice Presidente da República, Marechal Floriano Peixoto. O posto era o de Coronel Comandante Superior da Guarda Nacional das Comarcas de Muzambinho e Cabo Verde. *"e como tal gozará de todas as honras e direitos inerentes ao posto; pelo que manda à autoridade competente que lhe dê posse, depois de prestado o devido juramento; aos officiaes superiores que o reconheção, honrem estimem, e a todos os seus subalternos que lhe obedeção e guardem suas ordens, no que tocar*

ao Serviço Nacional, tão fielmente como devem". (O Cel. Luis Carlos de Moraes Navarro é citado na genealogia da família do 2º Barão de Cabo Verde).

## **PARA PERTENCER À GUARDA NACIONAL**

O decreto de 21 de novembro de 1907, publicado no Diário Oficial, nomeava vários cidadãos caboverdenses, oficiais da Guarda Nacional. Os requerimentos de caboverdenses, constantes do Arquivo Nacional, solicitando os registros de suas patentes, nos mostram pagamentos de valores diferentes para cada patente. Para o posto de Alferes (que corresponde ao de Sub-tenente), 60 mil réis. Tenente: 90\$000. Capitão: 107\$000. Major: 315\$000. Os requerimentos eram feitos em cartório e pagos ao coletor federal, Major Antônio Magalhães, que os encaminhava ao Ministro da Justiça e Negócios Interiores, através do Tte. Cel. Francisco Gonçalves da Costa, procurador dos oficiais de Cabo Verde, junto ao ministério.

## **COLEÇÃO DA GUARDA NACIONAL EM CABO VERDE**

Coronel Comandante superior, Luiz Carlos de Moraes Navarro.

### **OFICIAIS.**

*CORONÉIS*, Luiz Álvaro de Moraes Navarro, Luiz Antônio de Moraes Navarro, Luiz José de Moraes Navarro, Luiz Thomaz Navarro.

*MAJOR*, Pedro de Sousa Melo.

*CAPITÃES*, Francisco Norberto de Paula, José Antônio dos Reis, Ataliba Telasco de Moraes Navarro, João Batista Ferreira (Jota), Américo Ferreira Lopes, Luiz Antônio de Siqueira, Rodolpho Humberto Callore (Cirurgião).

*TENENTES*, Ozório Pamplona da Silva, Aristóteles Gonçalves de Siqueira, José Leopoldino de Siqueira, Paulino Antônio de Freitas.

*ALFERES*, Napoleão Pamplona da Silva, José Pedro Braith e José Pinto Goulart.

### **20a. BRIGADA DE INFANTARIA**

*ESTADO MAIOR*, Capitão Assist. José Antônio Araujo, Cap. Ajudante, Francisco Vicente Martins, Major Cirurgião, Thomaz Fernandes, Tte. Cel. Comandante: Turíbio Luiz Dias, Major Fiscal, Antônio Gonçalves de Siqueira Sob, Cap. Ajud. Edmundo Paiva Mendes, Cap. Carlos de Sousa.

*TENENTES*, Manoel Joaquim de Figueiredo, Juvêncio Cândido de Figueiredo, Domingos Gonçalves de Siqueira.

*ALFERES*, Lázaro Cecílio da Silva, José Martins de Figueiredo, Eustaquio Luiz de Figueiredo, João Vieira Romão, Augusto Alves de Araujo, Francisco Antônio da Silva, Olivio de Sousa Dias e João de Sousa Dias.

### **59º BATALHÃO**

*ESTADO MAIOR* – Mj. Fiscal, Francisco Sabino de Figueiredo, Cap. Ajud. José Joaquim de Figueiredo, Tte. Quartel Mestre, Antônio Moreno, Cap. Silvestre Luiz de Rezende.

*TENENTES*, João Fernandes Furtado, Azarias Alves de Araujo Dias.

*ALFERES*, Job Luiz Figueiredo, João Damasceno Figueiredo, Olinto Paulino da Costa, Antônio de Araujo Dias, José Inácio de Araujo, Filadelfo dos Santos Viana e Luiz Castriota.

### **60º BATALHÃO DE INFANTARIA**

*ESTADO MAIOR*, Major Fiscal, Francisco de Sousa Dias, Tte. Secret. Temístocles Dias. Tenente Quartel Mestre, José Firmino da Silva, Cap. Otávio Modesto.

*TENENTES*, José Maria Francisco, Donato Hipólito.

*ALFERES*, Matias de Sousa Viana, João dos Santos Viana, Antônio Vicente Martins, José Paulino da Silva, Joaquim de Sousa Dias, Antônio Higino de Oliveira, João Hipólito e João Pamplona da Silva Jr.

## 20° BATALHÃO DA RESERVA

ESTADO MAIOR, Tte.Cel.Joaquim de Araujo Dias, Tte.Secret.Domingos Moreno, Tte. Quartel Mestre, Joaquim Teixeira da Silva, Cap.Eugênio Gomes de Carvalho, Honório Henrique da Costa, Cap.José Gonçalves de Araujo, Tte.José Joaquim da Silva.

ALFERES, Antônio Luiz de Figueiredo, Francisco Vaz da Silveira, José Américo Viana, Joaquim José da Cunha Bastos, Antônio Higino de Figueiredo e Joaquim Bastos Jr.

(Estes foram os oficiais da Guarda Nacional de Cabo Verde e Divisa Nova)

OFICIAIS CITADOS NO ALMANAQUE SUL, MINEIRO DE 1874 E 1884:

*Tte.Cel.Luiz Antônio de Moraes Navarro(Barão), Tte.Cel Manoel Francisco Maia, Major Joaquim Leonel Pereira de Magalhães, Cel.Oscar Ornelas, Cap.Joaquim Gonçalves de Siqueira, Cap.Francisco de Paula Machado de Araujo.*

O autor, Adilson de Carvalho, nasceu em Cabo Verde aos 30 de março de 1939. É filho de Homero de Carvalho, natural de Ribeirão Preto, SP e de D. Leopoldina Xavier de Carvalho, nascida no bairro dos Capitães, município de Divisa Nova. Casado com Ana Maria Silva Carvalho. Tem três filhos: Graciela, Daniel e Fábio José.

Fêz seus estudos primários no Colégio Sagrado Coração e Grupo Escolar "Major Leonel" de Cabo Verde; o curso secundário no Seminário Diocesano de Guaxupe e Colégio La Salista de São Sebastião do Paraíso; o colegial em Muzambinho e Alfenas. cursou Odontologia pela EFOA, Alfenas, diplomando-se em 1963. Foi professor de ciências do Colégio Estadual de Alfenas e do Colégio Estadual de Cabo Verde. Dirigiu o jornal "A Tribuna Acadêmica" do Diretório Acadêmico Leão de Faria da EFOA. Em 1968, foi um dos fundadores do jornal "O Cabo Verdeense".

Reside em Jundiaí desde 1971. É especialista em Endodontia. Participou do Congresso Mundial do México em 1972 e foi conferencista no Congresso Peruano de Estomatologia em 1973.

Em Jundiaí fundou e dirigiu o jornal da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas, APCD - Regional de Jundiaí. Escreveu sobre odontologia no caderno "Estilo" do Jornal de Jundiaí - Regional.

Deste 1976 pesquisa a história de Cabo Verde e as antigas Capelas da região incentivado pelos artigos publicados no jornal "O Cabo Verde" fundado pelo seu avô Filinto de Carvalho, em 1919. Afirma que o estudo da história da cidade de Cabo Verde e região não deve parar por aqui, novos fatos e personagens, devem ser pesquisados - a história continua.



Filinto de Carvalho, o primeiro Jornalista de Cabo Verde, avô do autor.

A direita, o autor, Adilson de Carvalho.

